
**ENTREVISTA DA PROFESSORA PESQUISADORA DRA.
FLÁVIA MELO RODRIGUES À VITA ET SANITAS**

**INTERVIEW OF RESEARCH TEACHER DRA. FLÁVIA MELO
RODRIGUES À VITA ET SANITAS**



Flávia Melo Rodrigues

Docente dos Programas de Pós-Graduação Mestrado em Genética (MGene) e Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (MCAS) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás. Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Central, Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas, Anápolis, Goiás.

Nesta edição especial, convidamos a professora pesquisadora, Dra. Flávia Melo Rodrigues, para discutir sobre as dificuldades atuais do pesquisador brasileiro diante da pandemia da Covid-19.

Vita et Sanitas:

Diversos são os desafios para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil. Obstáculos na legislação bem como divergências acerca da distribuição de recursos e pessoal capacitado são bastante conhecidos. Porém, no atual cenário enfrentado pela pandemia da Covid-19, você acredita que novos obstáculos surgiram ou surgirão para a pesquisa brasileira? Quais seriam?

Pesquisadores brasileiros enfrentam um problema principal e recorrente que é a falta de investimentos e uma política de apoio aos cientistas e instituições de pesquisa. Acredito que devido ao cenário atual de enfrentamento da pandemia Covid-19 algumas áreas do conhecimento devem receber mais incentivos à pesquisa e conseqüentemente outras áreas poderão enfrentar mais obstáculos. Esses obstáculos, se surgirem, provavelmente estarão

Entrevista: Jun 2020 | Publicado: Jul 2020

relacionados às dificuldades de angariar financiamentos para suas pesquisas.

Vita et Sanitas:

Agora, com base em sua atuação profissional e pesquisas que estão andamento, quais são os entraves enfrentados?

Atualmente estou com dois projetos de pesquisas em andamento na área de genética, meio ambiente e saúde. São estudos bibliométricos, portanto, teóricos e nesse sentido poderia dizer que tenho enfrentado menos entraves. No entanto, para o desenvolvimento destes estudos é necessário acesso a plataformas bibliográficas que só estão disponíveis nas universidades ou por acesso remoto, que alguns estudantes ainda não têm. Portanto, nossas dificuldades estão relacionadas ao acesso a esses bancos de dados que exigem um sinal de internet de qualidade e estável, computadores, alguns programas estatísticos e ambiente adequado de estudos que, infelizmente nem todos os envolvidos na pesquisa desfrutam. Porém, mesmo diante dessas dificuldades tenho conseguido dar andamento a estes projetos.

Vita et Sanitas:

Sabemos que a falta de conhecimento da população brasileira sobre as pesquisas científicas desenvolvidas, especialmente nas universidades, consiste em um entrave que impacta o conhecimento de tais pesquisas. Você acredita que em virtude da Pandemia da Covid-19, esse entrave tenderá a ser maior, visto que as principais divulgações de resultados de pesquisas têm se concentrado naquelas que buscam o tratamento dessa doença?

Acredito que o principal problema da população brasileira com relação às pesquisas científicas seja a falta de alfabetização científica ou letramento científico, que segundo Sasseron (2015) é um processo de construção de entendimento no qual o indivíduo adquire a capacidade de analisar e avaliar situações que permitam a tomada de decisões e posicionamentos diante de questões relevantes para ele e que envolvam a compreensão da ciência. A alfabetização científica permite que a pessoa consiga fazer conexões entre o conhecimento científico e o mundo ao seu redor. Mas, como diria Sagan “vivemos numa sociedade dependente da ciência e da tecnologia, mas que não sabe quase nada disso”. A maioria das pessoas que não estão envolvidas diretamente com estudos científicos não fazem a mínima ideia do que é fazer ciência, portanto a divulgação científica se torna urgente e cabe ao pesquisador criar uma ponte entre a população em geral e a ciência, por meio de uma linguagem mais acessível.

Vita et Sanitas:

Em seu contexto profissional, novos estudos que envolvem o novo coronavírus (SARS-CoV-2) foram traçados? Quais?

Sim, estamos com dois artigos em andamento, que envolvem o tema “coronavírus”. O primeiro, que já foi submetido e no momento está sendo avaliado pelos pares, trata de uma análise da produção de conhecimento científico sobre as ordens de mamíferos que são mais estudadas com relação a esses vírus e quais são negligenciadas. O segundo artigo que estamos finalizando é sobre uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos sobre SARS-CoV-2/Covid-19 publicados entre janeiro e junho de 2020.

Vita et Sanitas:

Enquanto professora e pesquisadora, você enxerga possíveis estratégias que podem ser adotadas pelo pesquisador brasileiro no atual cenário ou a longo prazo, a fim de minimizar os impactos na pesquisa brasileira?

As estratégias que poderiam minimizar os impactos na pesquisa brasileira estão associadas a questões levantadas nessa entrevista, ou seja, é necessário mais investimento em pesquisa científica. Nesse sentido é muito importante a manutenção da qualidade da Pós-Graduação Stricto Sensu (PGSS) no Brasil, principalmente por meio de incentivos como bolsas de mestrado e doutorado, editais diversos que fomentam pesquisas, entre outros. Pois, a PGSS é o principal local onde se faz ciência e formam futuros cientistas, no entanto, recentemente o governo federal cortou milhares de bolsas de mestrado e doutorado inviabilizando a formação de muitos pesquisadores. Portanto, o principal problema enfrentado por pesquisadores no Brasil são os baixos salários, dificuldades para se conseguir financiamento e para se dedicar integralmente à pesquisa. A pesquisa científica brasileira vem crescendo cada vez mais, nossos cientistas fazem ciência de altíssima qualidade e com destaque internacional, mas ainda há muito a ser feito, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de uma política nacional de fomento a ciência e a pesquisa de longo prazo.